

**CONFORMISMO E SUBALTERNIDADE NO PROGRAMA INOVA
EDUCAÇÃO NA REDE ESTADUAL PAULISTA**

**CONFORMISM AND SUBALTERNITY IN THE INOVA
EDUCAÇÃO PROGRAMME IN THE SÃO PAULO EDUCATION
STATE NETWORK**

**CONFORMISMO E SUBALTERNITÀ NEL PROGRAMMA INOVA
EDUCAÇÃO NELLA PUBBLICA ISTRUZIONE DELLO STATO DI
SAN PAOLO**

Felipe Alencar¹
Vanessa Santana dos Santos²
Márcia Aparecida Jacomini³

Resumo: O objetivo deste artigo é compreender o projeto de formação e de escola para jovens das classes trabalhadoras no contexto da racionalidade neoliberal. Numa perspectiva gramsciana, são analisados elementos de conformismo e de subalternidade no Programa Inova Educação da rede estadual paulista, com base em estudo documental e bibliográfico, identificando-os com a implantação da Reforma do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular, alinhada aos ditames da mundialização do capital. Discutimos que essa reforma, por meio do currículo, desqualifica a escola pública ao introduzir o léxico do mercado e do empreendedorismo e ao reduzir os conhecimentos científicos e humanísticos para ratificar um preparo para práticas laborais precárias e naturalizar a hiperexploração. Apontamos a filosofia da práxis como avesso da subalternidade, legado para apreensão crítica e transformação da realidade e a participação política dos subalternos na definição dos rumos das mudanças educacionais no Brasil.

Palavras-chave: Programa Inova Educação. Conformismo. Subalternidade. Reforma do Ensino Médio. Política educacional.

¹ Pedagogo da Universidade Federal do ABC (UFABC). Mestrando em Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pesquisa políticas educacionais e relações entre trabalho e educação. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2011-8941>. Endereço eletrônico: felipealencar@usp.br

² Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Professora do Departamento de Ciências Humanas do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Pesquisa políticas educacionais e formação docente. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0788-0875>. Endereço eletrônico: vanessa.santana@ufjf.br

³ Professora do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Realiza pesquisa em Política Educacional e Gestão Escolar. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2936-3174>. Endereço eletrônico: jacominimarcia@gmail.com

Abstract: The objective of this article is to understand the project of formation and school for young people from the working classes in the context of neoliberal rationality. From a Gramscian perspective, we analyze elements of conformism and subalternity in the Inova Educação Program of the São Paulo state network, based on documentary and bibliographic study, identifying it with the implementation of the High School Reform and the Common National Curricular Base, aligned with the dictates of capital globalization. We discuss that this reform, through the curriculum, disqualifies the public school by introducing the lexicon of the market and entrepreneurship and reducing the scientific and humanistic knowledge to ratify a preparation for precarious labour practices and naturalize the hyper-exploitation. We point to the philosophy of praxis as the opposite of subalternity, a legacy for the critical apprehension and transformation of reality and the political participation of the subalterns in defining the directions of educational changes in Brazil.

Keywords: Inova Educação Programme. Conformism. Subalternity. High School Reform. Educational policy.

Abstract: L'obiettivo del presente lavoro è quello di comprendere il progetto scolastico e di formazione per i giovani appartenenti alle classi lavoratrici nel contesto della razionalità neoliberista. Partendo da una prospettiva gramsciana, analizziamo gli elementi di conformismo e subalternità presenti nel Programa Inova Educação del sistema della Pubblica Istruzione dello Stato di San Paolo. L'analisi viene fatta in base a uno studio documentario e bibliografico, identificandolo con l'implementazione della riforma scolastica dell'Ensino Médio e della Base Nacional Comum Curricular allineate con i dettami della globalizzazione del capitale. Consideriamo che questa riforma, attraverso il curricolo, scredita le scuole pubbliche introducendo il lessico del mercato e dell'imprenditorialità riducendo le conoscenze scientifiche e umanistiche per ratificare una preparazione alle pratiche lavorative precarie e naturalizzare l'ipersfruttamento. Indichiamo la filosofia della prassi come il dissenso della subalternità, rettaggio per l'apprensione e la trasformazione critica della realtà e la partecipazione politica dei subalterni nella definizione delle direzioni dei cambiamenti educativi in Brasile.

Parole-chiave: Programa Inova Educação; Conformismo; Subalternità; Reforma do Ensino Médio. Política Educativa.

INTRODUÇÃO

As mudanças na correlação de forças que levaram ao *impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff, em 2016, impulsionaram um período de contrarreformas aos direitos dos trabalhadores consubstanciadas, entre outras, na Emenda Constitucional 95 (2016), na Reforma Trabalhista (2017), na Reforma da Previdência (2020) e na Reforma do Ensino Médio, implantada em 2016 via Medida Provisória 746. Tal reforma levou a ocupação de escolas pelos estudantes (FERMINO; RIBEIRO, 2019) e foi sancionada como Lei n. 13.415, em 2017.

Em relação à Reforma do Ensino Médio, os governos federal e estaduais buscaram construir um consenso acerca da necessidade da medida, tratando-a como condizente com os desejos do jovem que, na visão deles, divergem da escola atual, estereotipada como arcaica, de organização rígida e de conhecimentos distanciados do mercado de trabalho. Para tanto, a solução proposta foi uma mudança curricular na qual “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017a).

A premissa de “reformular” o ensino médio advém do conjunto de contrarreformas educacionais ocorridas, principalmente a partir dos anos 2000, no processo de mundialização da educação.⁴ Apesar de a *Conferência Mundial de Educação para Todos* realizada em Jomtien, em 1990, colocar como princípio atender as necessidades básicas de cada pessoa com enfoque na universalização da educação (UNESCO, 1990), documentos subsequentes, tais como *Relatório Educação: um tesouro a descobrir* (DELORS, 1996) e *Ensino médio no século XXI: desafios, tendências e prioridades* (UNESCO, 2003), indicaram que havia a necessidade de reformas no ensino médio em prol de recomendações que instruísem os jovens para que adquirissem competências para o século XXI, junto a mudanças na formação profissional. Trata-se de mudanças na racionalidade do trabalho que determinam a formação de um novo tipo de trabalhador, de processo produtivo e de ser humano, tal como sinalizado por Gramsci em sua análise do Fordismo e do Americanismo (GRAMSCI, 2014, Q 22).

Em termos curriculares, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017b), ancorada na concepção de direitos de aprendizagem e de competências, inclusive socioemocionais, introduziu um fatiamento dos conhecimentos em formação geral básica e em parte diversificada. Houve a fragmentação da oferta curricular em itinerários formativos e o “projeto de vida” com foco no mercado de trabalho e na terminalidade dos

⁴ A mundialização da educação tem relação com o processo de mundialização do capital, período histórico em que o capital tem sua forma predominante financeirizada e internacionalizada, cumprindo o objetivo de produzir riqueza no capitalismo rentista acarretando políticas de liberalização, de privatização e de desregulamentação e de desmonte das políticas sociais (CHESNAIS, 1996). Nesse sentido, na mundialização da educação, os organismos internacionais recomendam políticas educacionais para a América Latina, formulando uma agenda mundial da educação (MELO, 2003).

estudos ao final do ensino médio. Trata-se da expressão das contrarreformas educacionais, conduzidas, principalmente, pela classe empresarial, que buscou por meio do Movimento pela Base Nacional Comum consolidar seu projeto de educação para a classe trabalhadora (PIRES, 2020).

Embora o prazo final para a implantação do Novo Ensino Médio fosse 2022, o governo do estado de São Paulo implantou, em 2019, o *Programa Inova Educação* na rede estadual de ensino paulista, na gestão de João Dória, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Em certa medida, tal Programa antecipa aspectos da Reforma do Ensino Médio, pois envolve uma reorganização da matriz curricular, convergindo BNCC e Currículo Paulista, com a promessa de um currículo inovador e a melhoria do clima escolar (SÃO PAULO, 2019a).

Considerando esses aspectos, cabe indagar: Qual proposta de inovação curricular o Programa Inova Educação traz para a formação dos estudantes das escolas públicas paulistas majoritariamente oriundos das classes trabalhadoras e em condições de subalternidade? Como e em que medida as concepções de formação do Inova Educação se articulam às mudanças no mundo do trabalho sob a égide do neoliberalismo? Buscando responder a estas questões, o objetivo do artigo é compreender o projeto de formação e de escola para jovens das classes trabalhadoras no contexto da racionalidade neoliberal, na especificidade do Brasil, com base em estudo documental e bibliográfico (CELLARD, 2014).

No primeiro momento, apresenta-se a gênese da reforma curricular com a criação do *Programa Inova Educação* no estado de São Paulo, indicando o processo de desqualificação da escola pública; na sequência, busca-se mostrar que se trata de um projeto da classe dominante que direciona a escolarização e a formação dos filhos das classes trabalhadoras para o conformismo e para a subalternidade.

INOVA EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO: GÊNESE DA “REFORMA CURRICULAR” E DESQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

O currículo é uma das estratégias utilizadas, frequentemente, pelos agentes privados para indução de reformas que buscam conformar o setor público ao modelo do

setor privado, valendo-se de um conjunto de tecnologias (BALL, 2020). Assim sendo, o currículo é apresentado como o meio pelo qual a escola pública pode enfrentar suas supostas inadequações, tirar lições advindas de métodos e valores do setor privado e reformar-se. Desse modo, novos valores, sensibilidades e novas relações são implantados nas práticas do setor público, tendo o privado como modelo a ser emulado.

O *Inova Educação* é um exemplo desse tipo de “reforma” por meio do currículo. O governo paulista propôs uma nova matriz curricular para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e para o ensino médio, com inserção de três disciplinas intituladas *Projeto de Vida*, *Tecnologia* e *Eletivas*, como parte diversificada, estabelecendo a ampliação do horário de permanência diária dos estudantes nas escolas para cinco horas e quinze minutos, sete aulas por dia, ajuste do tempo de aula de 50 para 45 minutos, passando de 1000 h para 1050 h por ano e previsão de atividades de formação para as equipes das escolas (SÃO PAULO, 2019a).

As bases do *Inova Educação* encontram-se no Programa Ensino Integral (PEI), circunscrito como um dos pilares de programa mais amplo intitulado *Educação Compromisso de São Paulo*, que visa a um novo modelo de escola e a um regime mais atrativo de carreira do magistério (SÃO PAULO, 2011). Inicialmente implementado em número restrito de escolas, 368 unidades, a partir de 2020 seus componentes curriculares tornaram-se referência para o conjunto da rede estadual paulista por meio do *Inova Educação*, caracterizando-se como uma reforma sistêmica.

O programa *Inova Educação* publicizou-se sob o *slogan* *Transformação Hoje, Inspiração Amanhã* (SÃO PAULO, 2019) e foi resultado da parceria da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (Seduc) com o Instituto Ayrton Senna⁵ que desenvolveu, em 2019, um protótipo aplicado em 24 escolas na capital paulistana com a finalidade de orientar a implementação para todas as escolas da rede estadual.

No segundo semestre de 2019, foi realizado um evento denominado *Movimento Inova*, na Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE) com objetivo de promover

⁵ Em 2012, a OCDE convidou o Instituto Ayrton Senna para ingressar no seu grupo de organizações parceiras, sendo esta parceria ainda vigente.

vivências dos três novos componentes curriculares, contando com a participação de estudantes e equipes das escolas, membros da Seduc e de vários palestrantes do setor privado. Dentre os agentes privados estavam instituições com importante influência nas políticas educacionais do país, configurando um arranjo de formuladores da nova política curricular da rede estadual que mantêm a participação de agentes privados em atuação *pari passu* com o Governo do Estado.⁶

As temáticas que compuseram o conteúdo das palestras foram: empreendedorismo, competências socioemocionais, recursos tecnológicos de baixo custo, materiais didáticos hiperestruturados para fomentar a reforma.⁷ Esteve presente em todas as falas do evento o papel conferido à escola na preparação de um futuro trabalhador flexível para um mundo em permanentes mudanças. Trata-se, portanto, de uma adequação da escola às novas exigências de reprodução do capital sob a égide do neoliberalismo (LAVAL, 2004; ANTUNES, 2018).

O ex-secretário executivo de educação de São Paulo, Haroldo Campos, argumentou que o alinhamento entre inovação e flexibilidade deve ocorrer por meio da escolha da disciplina que o estudante desejar, visando à inserção no mundo do trabalho e que dialogaria “com uma *startup* semelhante ao *Linkedin* para estudantes para realização e administração do projeto de vida dos estudantes” (MOVIMENTO INOVA: PALESTRA “EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI”, 2019).

O projeto de ser humano, nessa concepção, é moldado pela mediação da mercadoria, homem-produto-homem, com o argumento de que essa conformação da produção e da distribuição, resultado de novas técnicas e modelos de gestão, deve subordinar as relações humanas de modo direto, sendo a escola o veículo da ideologia de competências do período que virá. É o que enfatiza Viviane Senna,⁸ uma das palestrantes

⁶ Dentre os agentes privados do Movimento Inova, de 2019, estavam: Ashoka Empreendedores Sociais, Fundação Telefônica, Inspirare, Instituto Ayrton Senna (IAS), Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, Mathema, Microsoft, Mundo Maker, Palavra Aberta, PROA, Quebrando o Tabu, Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa, Reúna, Singularidades, Triade Educacional.

⁷ O conjunto das falas está disponível [aqui](#). Acesso em 12 fev. 2021.

⁸ Formada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É Presidente do Instituto Ayrton Senna e sócio-fundadora do Todos pela Educação. Integra o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), cujos membros são indicados pelo Presidente da República.

mais importantes do *Movimento Inova*, ao tomar as empresas como exemplo, para indicar que a seleção de novos trabalhadores nas corporações não seria baseada em *curriculum vitae*, mas na avaliação de competências socioemocionais.

[...] alunos que estão sentados hoje nas salas de aula, eles vão trabalhar em empregos que não existem [...]. Como você vai preparar esse aluno para o emprego que você nem sabe que existe? [...] Eles vão precisar de habilidades como abertura, criatividade, flexibilidade, capacidade de se adaptar a mudanças cada vez num volume maior. (MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS”, 2019)

A escola pública, nessa perspectiva, servindo de forma mais direta aos interesses do capital, promoveria uma educação para a empregabilidade, na qual os estudantes deveriam obter as competências socioemocionais necessárias à promoção de valores e atitudes que formaria a personalidade. Nota-se, nessa perspectiva, a desqualificação da escola pública, reduzindo-a a uma dimensão neotecnista que entende que a qualificação ocorre por meio de competências profissionais, em prol do alcance da eficiência da formação para a produtividade incerta e precária.

Os pressupostos privados são inseridos também no trabalho pedagógico sob a forma de coerção e persuasão, uma vez que “todo o processo de produção pedagógica é submetido à lógica de mercado: gestão escolar, relações ensino-aprendizagem, conteúdos programáticos, princípios pedagógicos do currículo e avaliação dos resultados” (SANTOS, 2012, p. 9).

A escola como espaço de construção de hegemonia é objeto de interesse das classes sociais, podendo, no contexto da luta de classes, se tornar um espaço de produção e de reprodução das ideias das classes e frações da classe dominante, ou, dependendo da correlação de forças, ser objeto de formação ético-política da classe trabalhadora. Entende-se, na perspectiva gramsciana, que a luta pela hegemonia não é apenas luta entre concepções de mundo, é também pelos aparelhos que funcionam como suportes materiais das ideologias em disputa, organizando-as e difundindo-as (BIANCHI, 2018). Os aparelhos hegemônicos são, portanto, fundamentais para o exercício da hegemonia, pois estão ligados à articulação estatal e criam terrenos ideológicos de conformação da consciência (LIGUORI, 2017).

É nesse sentido que Gramsci, herdeiro das lutas contra a dualidade escolar, propôs uma escola unitária que articulasse teoria e prática, fundamentada nas ciências e na filosofia da práxis, que tivesse “uma linha consciente de conduta moral” e contribuísse “para manter ou modificar uma concepção do mundo, isto é, para suscitar novas maneiras de pensar” (GRAMSCI, 2018, p. 91, Q 12, § 3). Nas palavras de Chiara Meta (2019, p. 141), trata-se de partir da compreensão da personalidade “molecular” para o problema político da “constituição da subjetividade no processo, individual e coletivo, de compreensão crítica de si mesmo e aquisição de autoconsciência progressiva”. E, assim, ter a escola como uma agência educativa complexa que, com a mediação de múltiplas estruturas sociais, promova uma “reforma orgânica apta a interpretar profundamente aquilo de que precisa uma sociedade fundada na democracia, ou seja, o alargamento da função da intelectualidade” (META, 2017, p. 247).

Contrariamente à proposta de escola unitária, na Itália de Gramsci e no Brasil de hoje, vivencia-se na política educacional do estado de São Paulo, com o programa *Inova Educação*, uma escola que assevera as desigualdades sociais e aprofunda a distinção entre escolas que são destinadas a formar os quadros intelectuais e políticos do país e aquelas que são das classes subalternas que devem se preparar tão somente para as chamadas “profissões do novo século”, supostamente atreladas aos interesses e sonhos da juventude, mas que, de fato, respondem aos ditames da mundialização do capital, principal eixo das reformas educacionais no atual período.

VIAS DO CONFORMISMO E DA SUBALTERNIDADE: PROJETO DE VIDA, DISCIPLINAS ELETIVAS E FORMAÇÃO PARA AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O programa Inova Educação envolve a complementaridade entre a padronização curricular e a flexibilização (GOULART; ALENCAR, 2021) que consiste nas disciplinas *Eletivas*, planejadas por docentes e que devem ser apresentadas no âmbito de cada escola para a escolha de estudantes, como um “cardápio”, denominado pela Seduc de “Feirão das Eletivas” (SÃO PAULO, 2019b, p. 24-5). Ao modo da lógica do serviço público

atendendo clientes, as disciplinas devem ser realizadas somente se houver interesse do estudante em cursá-las.

A escolha denota, na aparência, a liberdade de optar por determinada disciplina que seria fundamental para a conquista do emprego, escada para o sucesso que sugere a necessidade de colocar o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Parte-se do objetivo de formar trabalhadores com subjetividades flexíveis, do âmbito cognitivo e ético, utilizando uma formação geral complementada por capacitações profissionais para que os jovens aceitem as múltiplas tarefas do padrão de acumulação flexível (KUENZER, 2016), sendo polivalentes, flexíveis, adaptáveis e criativos.

De acordo com Semeraro (2017, p. 113), a estrutura do sistema mundial tem como propósito centralizar o poder e gerar “subalternos” e “periferias” em que distingue “classes instrumentais e subalternas”. Esses grupos diversos, divididos, múltiplos e até desagregados, embora alguns deles possam ter atingido um significativo nível de organização, a outros falta coesão, enquanto nos mesmos grupos existem vários níveis de subalternidade e de marginalidade (BUTTIGIEG, 2017). Nesse sentido de manutenção da subalternidade, a premissa do *Programa Inova* seria a formação do ser humano conformado a aceitar e difundir uma ordem social fundamentada na empregabilidade do trabalho precarizado.

Em relação aos materiais da Seduc, os conteúdos propostos para as disciplinas *Eletivas* orientam que sejam trabalhadas noções como empreendedorismo, educação financeira, competências socioemocionais, liderança e protagonismo juvenil, consoantes com as premissas de organismos internacionais vinculados ao capital, que designam que a formação deve também abarcar aspectos subjetivos e comportamentais. É possível identificar esse pressuposto no Relatório sobre o desenvolvimento mundial: *Mente, sociedade e comportamento* (BANCO MUNDIAL, 2015) que destacou que os “fatores humanos” envolvem os fundamentos psicológicos e sociais do comportamento. Esse documento teve “foco na modelagem das condutas da população para a promoção de processos de tomada de decisões que permitam aos pobres sua inserção produtiva ou, pelo menos, uma adaptação positiva para contextos cada vez mais adversos” (PRONKO, 2019, p. 168).

O *Programa Inova Educação* está alinhado às competências gerais da BNCC,⁹ sendo essa congruente com as recomendações da OCDE que vem conferindo à educação um papel fundamental para a melhoria dos resultados socioeconômicos e para o progresso social, similar às teorias marginalistas do capital humano. Diante disso, para essa agência, a educação melhoraria a “questão social”, ajudando a desenvolver competências que empoderariam os estudantes para o enfrentamento do cotidiano.

No documento *Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais* (OCDE, 2015), por exemplo, orientou-se que além do desenvolvimento das competências cognitivas (leitura, escrita, letramento digital) que possibilitariam a resolução de problemas e tomada de decisões, seria indispensável o desenvolvimento das competências socioemocionais como perseverança, estabilidade emocional e sociabilidade, para que as pessoas pudessem realizar melhor suas ações e intenções no relacionamento com família, amigos e comunidade. Portanto, os jovens com competências socioemocionais fundantes poderiam progredir no mundo de trabalho dinâmico, uma vez que este teria enfoque nas competências (OCDE, 2015).

A formação baseada em competências vem sendo associada à educação, colocando-se como central para os trabalhadores se adaptarem às rápidas mudanças da nova sociedade que se estabelece no século XXI. O currículo por competências limita o acesso dos jovens da classe trabalhadora aos conteúdos científicos, filosóficos e artísticos por meio da escola e evidencia o controle do conteúdo da formação, para que os estudantes não desenvolvam a crítica e o questionamento às desigualdades sociais. Além disso, interfere autonomia do professor em atuar pedagogicamente no desenvolvimento da formação integral dos discentes, segundo exigência de um padrão de comportamento que determina o modo de ser e estar na sociedade (ACCIOLY; LAMOSA, 2021).

Para adequação dos jovens às transformações para o novo século, essas ideias colocadas pelo *Programa Inova*, pelos organismos internacionais e pela BNCC precisam se tornar universais, ou melhor, transformarem-se em senso comum, em sentido

⁹ Conhecimento; pensamento crítico, científico e criativo; repertório cultural; comunicação; tecnologia; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e cuidado; empatia e cooperação; e responsabilidade e cidadania (BRASIL, 2017b).

gramsciano.¹⁰ Salienta-se, portanto, a pretensão do *Programa* em formar uma nova sociabilidade capitalista, de vertente neoliberal, propiciando uma mudança psicofísica da classe trabalhadora, de modo a manter a condição de subalternidade.

Vemos estes elementos presentes na proposta da disciplina *Projeto de vida*, cujo foco é o preparo para o trabalho, a diminuição do conhecimento e da autonomia foi reforçada por outro léxico que invocou o indivíduo e sua dimensão de esforço interno para a execução das competências consideradas relevantes, até mesmo autoeficácia, autocuidado, autoestima, autoconfiança, empatia, garra, perseverança, esforço, resiliência, abertura de novas experiências, entre outras (SÃO PAULO, 2019b, p. 10).

As orientações da Seduc para as disciplinas do *Programa Inova Educação* voltam-se para um “modelo pedagógico” que modifica os tempos e os currículos do ensino fundamental e médio. À medida que foram implantadas, na rede estadual paulista, as adequações estabelecidas pela Reforma do ensino médio, as disciplinas do *Programa Inova Educação* foram consideradas como parte de todos os itinerários formativos, mas no âmbito do fatiamento do conhecimento previsto no teor da referida Reforma.

Durante o período da pandemia de Covid-19, enquanto as escolas ainda estavam parcialmente esvaziadas em função das medidas de isolamento físico, em junho de 2021, a proposta do chamado “novo ensino médio” foi apresentada no *site* da Seduc¹¹ cujos itinerários formativos do ensino médio têm paulatina redução da carga horária de formação geral comum ao longo dos três anos:¹²

Na proposta, a divisão de 1.050 horas ocorre desta forma:

1ª série: 900 horas de formação geral básica e 150 horas para os itinerários formativos (Inova Educação)

2ª série: 600 horas de formação geral básica e 450 horas de itinerários formativos (300 horas de aprofundamento curricular + 150 horas do Inova Educação)

3ª série: 300 horas de formação geral básica e 750 horas de itinerários formativos (600 horas de aprofundamento curricular + 150 horas do Inova Educação). (SÃO PAULO, 2021, s/p)

¹⁰ Para Gramsci (2014), o senso comum não é uma unicidade, de modo homogêneo no tempo e espaço, apresentando-se de variadas formas e advém da sedimentação das correntes filosóficas precedentes presentes e correntes no contexto histórico, sob nova formulação.

¹¹ Disponível em <www.educacao.sp.gov.br/educacao-sp-apresenta-itinerarios-formativos-para-o-novo-ensino-medio/> acesso em 15 jul. 2021.

¹² Consultar São Paulo (2021).

O desmantelamento ocorre pela via da diminuição de importância dos conteúdos científicos e humanísticos e pela preparação acrítica para as chamadas profissões do século XXI, pautadas pelo controle por meio das plataformas tecnológicas, em contexto de retirada de direitos.

O *Programa Inova Educação*, formulado por agentes privados, tendo em vista à formação para a subalternidade dos jovens das classes trabalhadoras, segue orientações do Banco Mundial e da OCDE fundamentadas na economia do comportamento. Baseia-se no pressuposto de que a sociedade capitalista é harmônica e as pessoas que nela vivem devem comportar-se com empatia, perseverança, resiliência, cooperação e colaboração, sendo “flexíveis” às mudanças embebidas de tecnologia da informação e comunicação na nova sociedade do conhecimento. Isso produziria uma nova sociabilidade (COUTINHO, 2008), ou, em termos gramscianos, um novo conformismo.

De acordo com Gramsci (2014, p. 1376, Q 11 § 12):

Pela própria concepção do mundo, pertencemos sempre a um determinado grupo, precisamente o de todos os elementos sociais que compartilham um mesmo modo de pensar e de agir. Somos conformistas de algum conformismo, somos sempre homens-massa ou homens-coletivos.

Em consonância com as agências multilaterais, a classe dirigente/dominante no Brasil assumiu os pressupostos do trabalho terceirizado, precarizado e intensificado para a (con) formação da classe em condição de subalternidade. Do ponto de vista da educação escolar, isso tem trazido mudanças, principalmente, no currículo e na gestão da escola.¹³

Nesse sentido, a flexibilização curricular que caracteriza o *Programa Inova Educação* implica uma adequação da escola às condições econômicas e sociais da sociedade capitalista e da política neoliberal, aprofundando ainda mais a dualidade do ensino e as dificuldades de atuação das classes trabalhadoras visto que as condições delas são “politicamente mais restritivas do que as leis de necessidade histórica que dirigem e condicionam as iniciativas das classes dominantes” (GRAMSCI, 2014, p. 2286, Q 25 § 4).

¹³Recomendamos a série de estudos realizada pela Rede Escola Pública e Universidade (REPU) que trata destas modificações advindas das políticas educacionais contemporâneas. Disponível em <www.repu.com.br/pesquisa-fapesp> acesso em 28 mar. 2022.

Assim, disciplinas como Empreendedorismo, Educação Financeira e Economia Criativa, exemplos de eletivas do Programa, tornaram-se eixos da política educacional paulista. Elas forjam a ideia de sucesso, mas, na essência, constituem-se em um dos mecanismos da classe dirigente/dominante, por meio dos seus aparelhos de hegemonia de produzir um consenso em torno de uma formação direcionada a conhecimentos limitados e voltados ao saber-fazer, em detrimento da apropriação das condições em que se dá este “fazer”. É o que demonstra um dos agentes privados do *Movimento Inova*, o Instituto Proa, ao orientar como necessária a aproximação entre escola e mercado:

Como que a gente forma esse jovem pro mundo que a gente ainda desconhece e que competência a gente precisa desenvolver nesse aluno para que ele chegue preparado ou chegue, pelo menos, confortável nesse lugar. [...] O jovem até consegue ser empregado, mas muitas vezes não consegue se manter. Então a gente investe fortemente na questão comportamental. [...] Uma outra experiência [...] é fazer parcerias com empresas [...] propor uma empresa que recebam vocês. [...] Eles vivenciarem uma empresa. [...] A gente tem alguns alunos [...] chega lá na recepção da empresa ele não sabe o que fazer, ele nunca esteve numa empresa. [...] Como atender telefone [...] como fechar uma conta de um caixa. (MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “ELETIVAS E SUA LIGAÇÃO COM O PROJETO DE VIDA”, 2019).

Ao analisar o *Programa Inova Educação* numa perspectiva gramsciana, observa-se a conformação de uma educação com vistas às sociabilidades e subjetividades requeridas pela atual fase de desenvolvimento e crise do capital e da racionalidade neoliberal (HARVEY, 2014). Desse modo, o indivíduo é transformado num empresário de si mesmo, ou, por que não dizer, até ele mesmo uma empresa, unidade produtiva que opera sob automaximização de um mercado de desempenhos aferidos em testes de performance que os inserem na disputa por relevância no mercado.

Isso pode ser observado nas atividades elaboradas pelo IAS para o desenvolvimento das competências socioemocionais no ensino médio, a exemplo da simulação de uma “nova profissão”: “Como ser um *youtuber*?”.¹⁴ Em 2021, a Seduc, com

¹⁴ A referida proposta de atividade ainda finaliza com uma sugestão de avaliação: “Avalie sua experiência como Youtuber: O que aprendeu? Gostou e pretende vivenciá-la outras vezes? O que identifica que pode ser aprimorado? Esse é um bom jeito de estar conectado, influenciando positivamente e sendo influenciado, concorda?”. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020b, s/p *apud* GOULART; ALENCAR, 2021 p. 23-24).

assessoria do IAS, propôs uma avaliação externa bimestral de competências socioemocionais,¹⁵ visando a criação de um monitoramento das referidas competências, de modo generalizado em toda a rede estadual paulista, iniciando-se com os estudantes de 11 a 17 anos de idade, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio, buscando aferir as competências socioemocionais e o comportamento, o modo de ser. Desse modo, o sujeito pode tornar-se mais maleável do que comprometido, mais flexível a mudanças que o destituem de humanidade do que preso a princípios e à consciência de classe para resistir, pois é submetido a auditorias, avaliações, autoavaliações e indicadores de resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas educacionais do atual período de “reformas” no Brasil têm suas proposições influenciadas, em grande medida, pelos organismos internacionais vinculados ao capital, cujos intelectuais, tidos como parceiros de governos, propõem medidas que consideram que os problemas educacionais devem/podem ser resolvidos no âmbito curricular.

Assim, operam uma mudança na linguagem da educação (BIESTA, 2013), introduzem o léxico de empreendedorismo e transformam a relação da juventude e dos trabalhadores da educação com a atividade educativa de apropriação da cultura humano-histórica para uma simplificação instrutiva de adequação comportamental para ações laborais precárias. É o que se apresentou com a análise do *Programa Inova Educação*, destacando o tipo de conformismo a que se propõe e uma formação que reforça a condição de subalternidade dos estudantes que frequentam as escolas públicas da rede paulista de ensino.

Se é fato que a escola pública tem condições estruturais que não são condizentes com o melhor aprendizado, a exclusão dos sujeitos que nela estudam e trabalham na formulação das políticas educacionais expõe não só o autoritarismo da política

¹⁵ A proposta de avaliação das competências socioemocionais da rede estadual paulista pode ser consultada em educacao.sp.gov.br/educacao-sp-inicia-autoavaliacao-socioemocional-3o-bimestre-na-proxima-quarta-feira/ > acesso em 30 mar. 2022.

educacional, mas constitui indicativo de que não se trata de proposta que pode efetivamente contribuir para melhorar a qualidade da educação paulista, na perspectiva de uma sólida formação humanista e científica, aquela que, em termos gramscianos, forma as novas gerações para ser dirigentes e dirigidas (GRAMSCI, 2018, Q. 12).

Essas mudanças que se iniciaram nos anos de 1990, com o currículo baseado em competências e habilidades “cognitivas”, na última década incorporaram como novo eixo as competências socioemocionais, denotando a ampliação do controle do ensinar de modo mais incisivo para o socioemocional, numa indução da passividade da juventude frente aos desmontes de direitos.

O deslocamento do conteúdo para aprendizagem é efetivado por meio da produção de um consenso do fracasso da escola e a solução é apresentada por meio da privatização também dos processos pedagógicos. Com o esvaziamento da teoria, a formação da juventude é voltada para práticas e para “escolhas”, para eleição das disciplinas de acordo com a vocação, para busca do emprego precário e conquista do “mercado de trabalho”.

Nesse contexto, as “pedagogias do aprender a aprender” são cada vez mais enraizadas por meio de vários léxicos que, no caso do *Programa Inova Educação*, em São Paulo, são traduzidos como “todo mundo pode fazer seu projeto de vida” e “o jovem quer escolher o que e como aprender”. Essas demarcações são utilizadas para propiciar uma formação que naturaliza as condições de hiperexploração do trabalho precário e reforça o individualismo como única alternativa de melhoria de vida.

Exatamente seu avesso é o legado da filosofia da práxis na contribuição sobre as questões educacionais, neste artigo referenciado por Antonio Gramsci e as ferramentas propostas na luta pela direção de novas políticas educacionais. As propostas devem ser inspiradas pelas comunidades das classes em condição de subalternidade, elaboradas em espaços coletivos democráticos, visando ao seu fortalecimento por meio da apropriação crítica e ativa dos conhecimentos necessários para analisar a realidade brasileira e mundial, em seus aspectos científicos, tecnológicos, históricos e sociais de modo a apreender a realidade, refletir e atuar para sua transformação.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, I; LAMOSA, R. As competências socioemocionais na formação da juventude: mecanismos de coerção e consenso frente às transformações no mundo do trabalho e os conflitos sociais no Brasil. *Vértices*. v. 23, n.3, p. 706-733, ago. 2021.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado na era digital. 1. ed. São Paulo: Bitempo, 2018.

BALL, S. **Educação Global S.A.**: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2020.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial 2015**. Mente, sociedade e comportamento. Washington: Banco Mundial, 2015.

BIANCHI, A. **O laboratório de Gramsci**: filosofia, história e política. 2a. ed. Porto Alegre: Zouk, 2018.

BIESTA, G. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, 2017a. Disponível em: <planalto.gov.br...>. Acesso em 23 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. MEC: Brasília, 2017b.

BUTTIGIEG, J. Subalterno. In: LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (orgs). **Dicionário gramsciano (1926-1937)**. São Paulo: Boitempo, 2017. p. 746-749.

CELLARD, A. A análise documental. POUPART, J. et. al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 295-316.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

COUTINHO, C. N. **Contra a corrente**: ensaios sobre a democracia e socialismo. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. Unesco Brasil/Cortez, 1996.

FERMINO, V. V.; RIBEIRO, M. M. Ocupações no Paraná: a luta dos estudantes contra a reforma do ensino médio e a PEC do teto dos gastos públicos. In: MEDEIROS, J. et al (orgs). **Ocupar e resistir**: movimentos de ocupação de escolas pelo Brasil (2015-2016). São Paulo: Editora 34; Fapesp, 2019, p. 197-221.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Edizione critica dell'Istituto Gramsci, a cura di Valetino Gerratana. Torino: Einaudi, 2014, 4 volumi.

GRAMSCI, A. **Quaderno del carcere n. 12**. Introduzione e cura di Chiara Meta. Roma: Edizioni Conoscenza, 2018.

GOULART, D. C.; ALENCAR, F. Inova Educação na rede estadual paulista: programa empresarial para formação do novo trabalhador. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 337–366, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/43759>. Acesso em: 17 nov. 2022.

HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

KUENZER, A. Trabalho e escola: aprendizagem flexibilizada. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho**, 10ª Região, Brasília, v. 2-0, n. 2, 2016.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004.

LIGOURI, G. Aparelho hegemônico. In: LIGOURI, G.; VOZA, P. **Dicionário Gramsciano (1926-1937)**. São Paulo: Boitempo, 2017, p. 44-45.

MELO, A. A. S. **A mundialização da educação: o projeto neoliberal de sociedade e educação no Brasil e na Venezuela**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2003.

META, C. Escola. In: LIGOURI, G.; VOZA, P. **Dicionário Gramsciano (1926-1937)**. São Paulo: Boitempo, 2017, p. 245-248.

META, C. **Il soggetto e l'educazione in Gramsci: formazione dell'uomo e teoria della personalità**. Roma: Bordeaux, 2019.

MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS”, 2019. 2 vídeos (58 min). Publicado pelo canal Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em https://www.youtube.com/playlist?list=PL6fldOITrOiqmwrQ0a_sZU9ajNfITzfRX, acesso em 07 mar. 2021.

MOVIMENTO INOVA: PALESTRA “EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI”, 2019. 2 vídeos (53 min). Publicado pelo canal Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em https://www.youtube.com/playlist?list=PL6fldOITrOiqmwrQ0a_sZU9ajNfITzfRX, acesso em 07 mar. 2021.

MOVIMENTO INOVA – PALESTRA “ELETIVAS E SUA LIGAÇÃO COM O PROJETO DE VIDA”, 2019. 2 vídeos (45 min). Publicado pelo canal Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em <https://www.youtube.com/playlist?list=PL6fldOITrOiqmwrQ0a_sZU9ajNfITzfRX>, acesso em 07 mar. 2021.

OCDE. **Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

PIRES, M. D. M. **A influência empresarial na política curricular brasileira: um estudo sobre o Movimento pela Base Nacional Comum**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020.

PRONKO, M. A. Modelar o comportamento: novas estratégias do Banco Mundial para a educação na periferia do capitalismo. **Trabalho, Política e Sociedade**, v. 4, n. 6, p. 167-180, 2019.

SANTOS, A F. T. **Pedagogia do mercado: neoliberalismo, trabalho e educação no século XXI**. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2012.

SÃO PAULO. Decreto n. 57.571, de 2 de dezembro de 2011. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, Seção 1, p. 14, 3 dez. 2011.

_____. **Inova Educação: transformação hoje, inspiração amanhã**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2019b. Disponível em <nova.educacao.sp.gov.br...>. Acesso em 5 fev. 2020.

_____. **Programa Inova Educação – slides**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação., 2019a. Disponível em <nova.educacao.sp.gov.br...>. Acesso em 5 fev. 2020.

_____. **Educação SP apresenta itinerários formativos para o Novo Ensino Médio**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2021 s/p. Disponível em <www.educacao.sp.gov.br/educacao-sp-apresenta-itinerarios-formativos-para-o-novo-ensino-medio/> acesso em 15 jul. 2021.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. 1990.

UNESCO. **Ensino médio no século XXI: desafios, tendências e prioridades**. Brasília: UNESCO, 2003.